Informe econômico

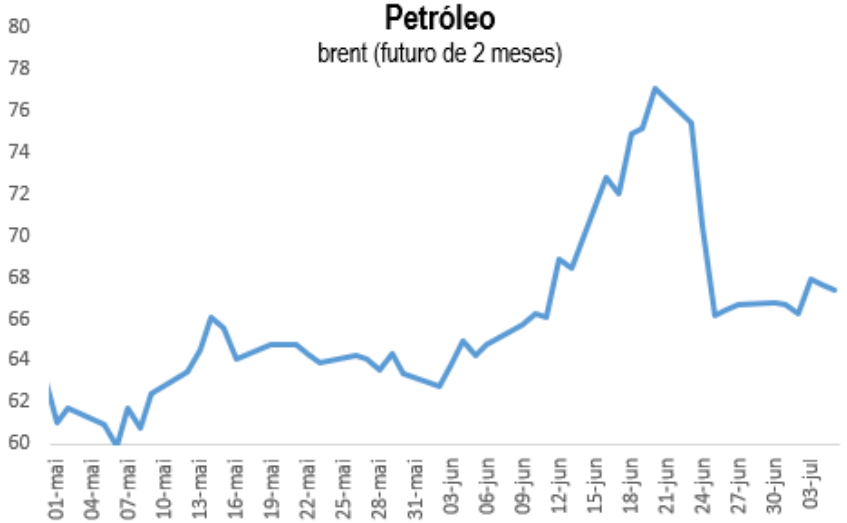
Junho 2025

PETROS

Cenário econômico

Global

A conjuntura global segue marcada pelas discussões tarifárias no comércio internacional. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adotou a abordagem de estabelecer unilateralmente as taxas que irão vigorar no comércio com cada país, elevando o nível de incerteza. No campo geopolítico, houve uma escalada nas tensões no Oriente Médio, com um conflito direto entre Israel e Irã, que ainda contou com a participação americana, gerando forte volatilidade no preço do petróleo. Com relação aos dados macroeconômicos, observa-se que a economia americana segue resiliente, com sinais de moderação gradual. O dado mais recente de contratações no mercado de trabalho medido pelo *Payroll* trouxe registro acima do que o mercado esperava (147 mil vagas vs. 106 mil). Contudo, a surpresa altista ficou concentrada no setor público, com o setor privado registrando desaceleração. A inflação ao consumidor medida pelo núcleo do CPI se manteve em 2,8% em junho. Com isso, revisamos nosso cenário para política monetária americana. O Banco Central Americano (Fed) deverá fazer dois cortes de juros em 2025, iniciando em novembro. Para 2026, esperamos mais três cortes, de forma que os juros básicos terminem o ano em 3,13%. Na Zona do Euro, há sinais de desaceleração econômica no segundo trimestre, algo amplamente esperado após a surpresa altista do início do ano. O PMI composto, em 50,6 pontos, sinaliza para uma economia com desempenho lateral no trimestre. O núcleo da inflação tem apresentado moderação, atualmente em 2,3%, embora o componente de serviços ainda siga em patamar mais elevado. Nesse contexto, o Banco Central Europeu tem condições favoráveis para manter os juros parados em 2% nas próximas reuniões (nosso cenário), embora a questão tarifária implique um risco baixista para a inflação e os juros na região.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Petros

Cenário econômico

Brasil

Atividade

A atividade econômica no mês de junho apresentou sinais mais claros de desaceleração, ainda que gradual. Os dados da indústria e do setor terciário indicam menor capacidade para sustentar o mesmo dinamismo positivo observado anteriormente. No consumo, indicadores antecedentes, como o índice de confiança do consumidor e dados de fluxo de compras no varejo, também apontam para uma desaceleração. Adicionalmente, os efeitos da política monetária contracionista devem se intensificar no segundo semestre. Contudo, vale destacar que o mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desemprego registrando nova mínima histórica de 6,2%, impulsionado principalmente pelo emprego formal. Tal combinação de sinais iniciais de desaceleração e um mercado de trabalho ainda resiliente apontam para uma moderação no ritmo de expansão da economia, que deverá crescer 2% em 2025.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Cenário econômico

Brasil

Política monetária e inflação

O Copom decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual (p.p.), para 15,0% ao ano, na reunião realizada nos dias 17 e 18 de junho, surpreendendo uma parte dos analistas que esperavam manutenção da taxa. De acordo com o comunicado, em se confirmando o cenário esperado, o Comitê antecipa uma interrupção do ciclo de alta de juros para examinar os impactos do ajuste já realizado e então avaliar se o nível corrente, mantido por um período bastante prolongado, é suficiente para assegurar a convergência da inflação à meta. Com base na avaliação das projeções de inflação do modelo do BC ao longo do horizonte relevante, esperamos que o ciclo de cortes na taxa Selic possa ser iniciado apenas a partir do segundo trimestre do próximo ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação próxima de 0,20% em junho, após subir 0,26% no mês anterior, com destaque para as contribuições de alta do grupo habitação, pressionado pela energia elétrica, e de baixa do grupo alimentação e bebidas. Para este ano, nossa projeção para o IPCA está em 5,2%.

Câmbio

A taxa de câmbio encerrou o mês de junho em R$ 5,43, resultado de uma apreciação de 4,8% em relação ao mês de maio. Essa valorização refletiu, principalmente, a desvalorização do dólar frente a uma cesta de moedas, com queda de 2,5% do DXY. Esse movimento ocorreu mesmo com a redução das tensões comerciais, o que poderia ter dado um suporte ao dólar. Ademais, o período foi marcado por um aumento nos preços das *commodities*, principalmente do petróleo, em meio ao aumento das tensões no Oriente Médio, o que tende a favorecer a moeda brasileira. No âmbito doméstico, a postura *hawkish* do Copom também ajudou a fortalecer o desempenho do real por diferencial de juros, enquanto o aumento dos ruídos fiscais não foi suficiente para afetar a dinâmica positiva da moeda.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou um rendimento de 0,45% em junho e 6,04% no ano. O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 1,86%, acumulando alta de 10,74% no ano. O IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, teve alta de 1,78% no mês e 10,77% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,77% em junho, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,62% e 1,02% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,44% no mês, com ganhos de 6,09% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 1,86% no mês, com retorno acumulado de 10,70% no ano.

Renda variável

O mês foi marcado pela continuidade do desempenho positivo nos mercados de capitais internacional e brasileiro, com destaque para mais um mês de forte recuperação do S&P500 (5,0%) e continuidade da valorização do Ibovespa (1,3%). Durante o mês, conflitos no Oriente Médio geraram volatilidade no *Brent* que fechou o mês em USD 68 por barril, uma alta de 5,8%. O minério de ferro (USD94/mt) caiu -3,0% com piores expectativas de produção de aço na China e aumento de produção das mineradoras.

A distribuição da performance do Ibovespa entre os macro setores contou com o setor cíclico global (3,2%) performando acima do Ibovespa, com destaque positivo de Petróleo e Petroquímico (5,0%), em linha com a forte valorização do petróleo no mês. O setor de bancos e serviços financeiros (1,2%) performou em linha com o Ibovespa, enquanto o setor de defensivo doméstico (0,0%) performou abaixo do Ibovespa. Por fim, o cíclico doméstico apresentou rentabilidade negativa (-0,6%) após alguns meses sendo o destaque positivo.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R$ 2,5 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade positiva de 2,0%, sendo 0,7 ponto percentual acima do Ibovespa. No ano, a performance é de 21,5%, sendo 6,1 p.p. acima do *benchmark*. Se considerarmos a performance do Ibovespa excluindo a Petrobras, dada a restrição do fundo em investir nestas ações, a performance relativa foi de 1,1 p.p no mês e 2,3 p.p. no ano. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R$ 767 milhões, encerrou o mês com performance positiva de 2,1%, sendo 0,8 p.p. acima do Ibovespa. No ano, a performance é de 17%, 1,5 p.p. acima do *benchmark*. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R$ 2,0 bilhões de patrimônio, encerrou o mês com performance positiva de 1,5%, sendo 0,1 p.p. acima do Ibovespa. No ano, a performance é de 16,5%, sendo 1 p.p. acima do *benchmark*.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de *Hedge Funds* da Anbima (IHFA) teve alta de 1,55% em junho. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,57% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 1,90% em junho. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 1,03% em junho.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de junho com uma alta de 0,6%, alcançando rentabilidade de 11,8% em 2025. O último dia de junho apresentou sua máxima histórica, demonstrando a resiliência da classe face ao cenário de juros elevados. Dentre os segmentos mais negociados em bolsa, o setor de papel foi o que mais se valorizou. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou nova estabilidade (+0,01%) no mês. No ano, a carteira própria acumula uma rentabilidade de 10,5% (IFIX-1,3%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou perdas de 3,39% em junho. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R$ 727 milhões de patrimônio líquido, rendeu -3,95% no mês.

**** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.***

Informe econômico

Junho 2025

PETROS